



4 SAÚDE



4.2 Ciências Biológicas

Modalidade: Resumo de Pesquisa

4.2 2668

TAFONOMIA EM OSSOS DE VEADO-GALHEIRO *OZOTOCEROS BEZOARTICUS* (LINNAEUS, 1758) NO SÍTIO ARQUEOLÓGICO RS-158

¹Diego Dias Pavei, ¹Juliano Bitencourt Campos, ^{1,2}Marcos César Pereira Santos.

¹Grupo de Pesquisa Arqueologia e Gestão Integrada do Território
Laboratório de Arqueologia Pedro Ignácio Schmitz (LAPIS)

Setor de Arqueologia dol.PARQUE –Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.
Criciúma SC.

²Università degli studi di Ferrara.

Introdução:

Este trabalho fornece dados tafonomicos dos ossos de veado-galheiro *O. bezoarticus* em contexto arqueológico, pois, esses animais sempre fizeram parte da dieta dos grupos humanos pretéritos (ROSA, 2006). Diante disto o objetivo da pesquisa foi expandir as informações sobre a utilização desta espécie no sítio arqueológico RS – 158, assim como apresentar as assinaturas tafonomicas deixadas por esta população Pré-histórica.

Metodologia

O sítio fica localizado no município de Santa Vitória do Palmar - Rio Grande do Sul. Para a análise foram utilizados os índices de abundância, NISP (número de partes de esqueleto identificado) e MNI (número mínimo de indivíduo) (LYMAN, 1994; REITZ e WING, 1999). O material ósseo foi analisado através de coleções osteológicas do Laboratório de Arqueologia Pedro Ignácio Schmitz- (LAPIS), IPARQUE-UNESC, onde encontram-se armazenados.

Resultados e Discussão:

Foram identificados 30 (NISP) ossos de *O. bezoarticus*, somando 3 indivíduos (MNI). Os ossos não estavam em bom estado de conservação, porém, muitos apresentavam partes diagnósticas preservadas (e.g Epífises), o que facilitou à identificação taxonômica. Astrágalo e tibia foram os mais representativos (N=4), em seguida, os ossos Navicular, Escafóide, Metapodial e fêmur com 3 fragmentos. Os demais, menos representativos tiveram entre 1 a 2

elementos. Foram evidenciados três tipos de assinaturas tafonomicas, marca de corte, queima e fratura. A mais expressiva foi à fratura com 50% da amostra, queima foi à segunda com 40% e corte com 10% de representatividade. 19 fragmentos não apresentaram nenhuma alteração tafonomica.

A fratura mais expressiva foi a espiral irregular com 40% principalmente em ossos longos como a tibia, fêmur e metapódiais. A fratura obliqua irregular apresentou 30% dos ossos fraturados em úmero e rádio. As fraturas colunar e obliqua regular não ultrapassaram os 10%. As fraturas estão ligadas à quebra intencional ou por ações pós-deposicionais (ROSA, 2006). As marcas de queima apresentaram 38% das assinaturas tafonomicas podendo estar ligadas as ações de cozimento (LYMAN, 1994) ou as ações das fogueiras sobre os ossos depositados (ROSA, 2006). As marcas de corte apresentam 9% dos resultados. Essas impressões são decorrentes do descarte para a remoção da pele e obtenção da proteína (LYMAN, 1994).

Conclusão:

Por ser um mamífero de porte grande e apresentar consideráveis benefícios proteicos para as populações humanas do passado, esta espécie foi bastante representativa nos sítios arqueológicos. Os dados tafonomicos como, queima, marcas de corte e fraturas pós deposicionais mostraram que esses animais tiveram sua importância economia no



cotidiano dos ocupantes humanos do sítio RS-158.

Referências:

REITZ, E. J.; WING, E. S. **Zooarchaeology**. Cambridge: Cambridge University Press, 354 p., 1999.

LYMAN, R. Lee. **Vertebrate taphonomy**. Cambridge: Cambridge University, 1994.

ROSA, A.O. 2006. **Caçadores de cervídeos no litoral central: o sítio RS-LC-96**. Pesquisas, Série Antropologia, 63: 223-248

Fonte financiadora:

Laboratório de Arqueologia Pedro Ignácio Schmitz – LAPIS/UNESC

Modalidade: Resumo de Pesquisa

4.2 2483

ARQUEOLOGIA ENTRE RIOS: BASES PARA O GERENCIAMENTO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO DA REGIÃO LITORÂNEA DOS MUNICÍPIOS DE BALNEÁRIO ARROIO DO SILVA E BALNEÁRIO GAIVOTA, EXTREMO SUL DE SANTA CATARINA, BRASIL.

Renata Trombin de Araújo¹, Marcos César Pereira Santos^{1,2}, Juliano Bitencourt Campos¹

**¹Grupo de Pesquisa Arqueologia e Gestão Integrada do Território
Laboratório de Arqueologia Pedro Ignácio Schmitz (LAPIS)**

**Setor de Arqueologia do I.PARQUE – Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.
Criciúma SC.**

² Università degli studi di Ferrara.

Introdução:

Os grupos humanos pré-históricos utilizavam os recursos naturais, onde, resultaram em uma gama de vestígios paisagísticos e materiais que revelam em parte o seu cotidiano. (PROUS, 1991). Nos municípios de Balneário Arroio do Silva e Balneário Gaivota, encontram-se materiais deixados por estes grupos humanos, que revelam as características e o cotidiano destes grupos com o ambiente. É importante registrar os sítios arqueológicos, identificando os grupos humanos e entender a dinâmica destes, realizando o levantamento dos sítios arqueológicos.

Metodologia:

Foram levantadas bibliografias referentes à área de estudos. Visitas a alguns sítios arqueológicos e o reconhecimento. Os sítios foram definidos de acordo com o tipo de vestígio material encontrado e descritos na ficha Padrão de Registro Arqueológico do IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). E elaborado um mapa temático sobre a distribuição dos sítios arqueológicos na paisagem da área estudada.

Resultados e Discussão:

Foram registrados sítios arqueológicos de grupos distintos, os Sambaquis que habitavam áreas próximas ao mar e as lagoas costeiras em território catarinense entre 6.000 e 4.000 anos A.P (GASPAR 2000), e os Guarani, associado ao período pré-colonial, ocupando grandes porções da planície costeira arenosa, (CEREZER, 2011). Esses

habitantes teriam ocupado a região sul do Brasil desde 1.000 anos A.P.(LINO, 2009; MILHEIRA 2010)

Com base nas bibliografias e nos trabalhos de arqueologia de contrato foram registrados **10** sítios arqueológicos, **6** sítios no município de Balneário Arroio do Silva e **4** no Balneário Gaivota.

Balneário Arroio do Silva é a localidade com maior concentração de sítios associados aos grupos Sambaquis com 67% dos registros. O município de Balneário Gaivota concentra o maior numero de sítios associados ao grupo Guarani com 75% até o momento.

Os sítios registrados ocupam ambientes arenosos, formados por campo de dunas, dunas frontais, paleodunas e planície. As maiores concentração de sítios arqueológicos foram em áreas classificadas por paleodunas, ambiente estes com a formação arenosa mais antiga.

Conclusão:

Os resultados permitiram entender quais grupos pré- históricos ocupavam a região litorânea e possibilitou associar suas atividades a paleopaisagem onde os sítios estão inseridos.

Fonte financiadora:

Projeto aprovado no Edital n 11/2014 - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC/CNPQ/UNESC - 2014/2015.

Modalidade: Relato de Ensino

4.2 2465

PROJETO ECOPET 2015: UMA AÇÃO PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Mainara Figueiredo Cascaes, Andrea Rabelo Marcelino

Docente do Colégio UNESC e do Curso de Ciências Biológicas/UNESC/Av. Universitária, 1105
Coordenadora Pedagógica do Colégio UNESC e Docente do Curso de Geografia/UNESC/Av.
Universitária, 1105

Introdução

A educação ambiental adentra a escola como um tema transdisciplinar buscando vincular os processos ecológicos aos sociais na leitura de mundo, na forma de intervir na realidade e de existir na natureza (MELLO; TRAJBER, 2007). O Projeto Ecopet surgiu com o objetivo de consolidar nos alunos o interesse pela Ciência e Educação Ambiental através do estudo de espécies da fauna brasileira.

Metodologia

O EcoPet foi desenvolvido nos meses de julho a setembro de 2015, no âmbito da disciplina de Biologia, com uma turma do 2º ano do Ensino Médio do Colégio Unesc. A realização do projeto foi dividida em cinco etapas. Inicialmente os alunos desenvolveram uma pesquisa em forma de seminário, apresentado em sala de aula, para conhecer os aspectos da biologia e ecologia dos grupos de vertebrados. Em seguida, os alunos visitaram o Museu de Zoologia Profª Morgana Cirimbelli Gaidzinski da Unesc, onde ficaram familiarizados com a diversidade da fauna da Mata Atlântica, e as principais ameaças a extinção deste animais. Em um terceiro momento os alunos visitaram o Gramado Zoo com objetivo de aprimorar os conhecimentos da biologia das espécies animais residentes do Zoológico. Na sequência, selecionaram uma espécie animal de interesse, e após pesquisa, desenvolveram um banner e vídeos sobre a mesma na forma de uma campanha de preservação da espécie animal selecionada previamente. Por fim, os alunos apresentaram os banners durante o VII EREBIO. Para avaliação do projeto, os

alunos relataram os aspectos de auto avaliação e avaliação do projeto.

Resultados e Discussão

Os alunos do 2º ano do Ensino Médio selecionaram quatro espécies animais com ocorrência em Biomas Brasileiros, sendo eles: *Anodorhynchus hyacinthinus* (Latham, 1790), *Leopardus guttulus* (Hensel, 1872), *Panthera onca* (Linnaeus, 1758) e *Puma concolor* (Linnaeus, 1771). No relato de avaliação do projeto os alunos destacam dois aspectos relevantes, o primeiro relacionado a construção das relações interpessoais, como por exemplo, a responsabilidade no cumprimento das datas das atividades, o gerenciamento das ideias e conflitos dentro do grupo, e ainda destacam a importância de trabalhar em equipe. Um segundo aspecto significativo foi a atuação no projeto em sua vivência escolar, onde destacam que o projeto foi dinâmico e envolvente, que puderam perceber as causas, riscos e como preservar a vida animal, ampliaram o interesse em pesquisar e descobrir novas fontes de informação, e vivenciaram o papel de um biólogo e que contribuiu na decisão profissional. O principal aspecto negativo sobre o projeto foi o curto período para desenvolvimento das atividades.

Conclusão

O desenvolvimento do projeto propiciou momentos de reflexão, aprendizagem e troca de experiências, despertando nos participantes a valorização da preservação ambiental e o papel de cada cidadão neste contexto.



Referências

MELLO, S. S.; TRAJBER, R. **Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola**. Ministério da Educação, 2007.

Modalidade: Resumo de Pesquisa

4.2 2319

MALACOFAUNA ASSOCIADA AO BANCO DE ALGAS DE UM COSTÃO ROCHOSO NA PRAIA DA RIBANCEIRA, IMBITUBA, SUL DE SANTA CATARINA

Renato Colares, Filipe Machado Patel, Gabriel Preuss Custódio, Gustavo Piletti Plucenio, Marcos Back, Marina Constante Pereira, Rafael Martins, Samira Leila Baldin, Mainara Figueiredo Cascaes.

Universidade do Extremo Sul Catarinense/ Curso de Ciências Biológicas / UNESC / Av. Universitária, 1105, Bairro Universitário, Criciúma, Santa Catarina

Introdução:

Os costões rochosos são ambientes de grande relevância ecológica e econômica, constituindo-se como locais de alimentação, refúgio e crescimento de várias espécies animais. No presente estudo avaliou-se a malacofauna associada a diferentes filamentos de algas nos costões rochosos da Praia da Ribanceira, Imbituba, sul de Santa Catarina.

Metodologia:

Foram selecionadas seis áreas amostrais, constituídas de dois transectos, um para zona infralitoral, e outro para a mesolitoral. Em cada transecto foram dispostos 10 quadrantes, distanciados um metro entre si, onde foram coletadas as algas pertencente as rodófitas (G1), clorófitas (G2) e feófitas (G3). Na ausência de algas no ponto de amostragem, desconsiderava-se o mesmo. Para a análise da diversidade da comunidade de Mollusca calculou-se o índice de Shannon-Wiener (H') e a equitabilidade de Pielou (J).

Resultados e Discussão:

Foram amostrados 453 espécimes de moluscos, distribuídos em nove famílias e 21 espécies. As famílias com maior riqueza foram Fissurellidae e Mytilidae com quatro espécies cada, seguidas de Littorinidae e Ostreidae, ambas com três espécies. Para Nudibranchia e Polyplacophora não foi possível a identificação a nível mais específico. De toda a malacofauna amostrada, 36,4% foi exclusivamente

associada a um filamento de alga: seis espécies tiveram ocorrência exclusiva em G1 e duas em G2.

A maior riqueza de moluscos foi encontrada em G1 ($S=19$, $N=135$), e a maior abundância em G2 ($S=15$, $N=159$). G3 apresentou os menores valores desses parâmetros ($S=7$, $N=68$). Considerando a Diversidade e Equitabilidade os maiores valores foram para a malacofauna associada a G1 ($H'=2,47$ e $J=0,84$), seguida por G2 ($H'=1,93$ e $J=0,71$) e G3 ($H'=1,34$ e $J=0,69$). Pode-se justificar os valores pois as comunidades com baixa riqueza tendem a acumular abundância em uma pequena parte do total de espécies.

A diferença na malacofauna associada aos filamentos de algas pode estar relacionada à disponibilidade de habitats que as mesmas oferecem. Devido a variação no morfotipo de rodófitas (calcárias, foliáceas e corticadas) (G1), tendem a possibilitar o estabelecimento de maior riqueza de animais. A baixa abundância e riqueza de moluscos associados à G3 provavelmente está relacionada a menor frequência deste grupo, amostrado em apenas 22 pontos.

A zona infralitoral, submersa pela maré e com grande abundância de algas, apresentou 229 indivíduos, distribuídos em 21 espécies. Dentre essas, *Stramonita haemastoma* (Linnaeus, 1767), *Littoraria flava* (King, 1832) e *Costoanachis sertulariarum* (d'Orbigny, 1839) foram encontradas em todos os filamentos de algas. Já na zona mesolitoral foram amostrados 224



espécimes, pertencentes a 14 espécies, onde apenas *Littoraria flava* foi comum a todos os filamentos de algas.

Conclusão:

A malacofauna associada ao banco de algas é influenciada por vários fatores, como o tipo

de alga e zona litoral. Para melhor validação dos dados sugerem-se estudos futuros.

Fonte financiadora:

Departamento de Ciências Biológicas - UNESC

Modalidade: Resumo de Pesquisa

4.2 2273

COROLOGIA DE MORCEGOS (MAMMALIA; CHIROPTERA) NO ESTADO DE SANTA CATARINA, SUL DO BRASIL

Amanda Machado Da Rosa¹, Diego Dias Pavei¹, Jairo José Zocche^{1,3}, Fernando Carvalho^{1,2,3}

**Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) – Criciúma – SC
Programa de Pós-Graduação em Zoologia da UFPR – Curitiba – PR
Departamento de Ciências Biológicas da UNESC – Criciúma – SC**

Introdução

Dentre os três estados da região sul do Brasil, Santa Catarina, é o qual possui o menor conhecimento sobre sua quiropterofauna. O presente estudo teve como objetivo analisar a corologia da fauna de morcegos ocorrentes no estado de Santa Catarina.

Metodologia

A amostragem foi realizada no primeiro momento, junto à base de dados Scielo, utilizando como palavras-chaves: inventário, morcegos, quirópteros, levantamento, Mata Atlântica, diversidade, riqueza, Santa Catarina, mastofauna, quiropterofauna e distribuição. Posteriormente, com as mesmas palavras-chaves foram realizadas buscas em bibliotecas digitais, das principais universidades da região sul. Por fim, foram incluídos dados inéditos coletados pelos autores em Estudo de Impacto Ambiental. As coordenadas advindas dos dados bibliográficos e inéditos, foram incluídas em mapas com o Software Trackmaker, os quais foram divididos em 16 quadriculas de 1 grau de latitude por 1 grau de longitude. O conhecimento da quiropterofauna nas quadriculas foi considerado como: insuficientes para aquelas quadriculas com menos de 11 espécies registradas, razoável com 12 à 23 espécies e satisfatório, acima de 24 espécies.

Resultados e Discussão

Foram registradas 45 espécies com localidades conhecidas no Estado. Poucas

espécies foram representadas por grande número de registros, o que é um padrão comum de estruturação de comunidades de morcegos. A família Phyllostomidae foi a mais rica (20 spp.), seguida de Vespertilionidae (18 spp.), Molossidae (5 spp.), Furipteridae (1 sp.) e Noctilionidae (1 sp.). A dominância de Phyllostomidae sobre as demais famílias é um padrão comum em regiões de clima tropical, onde esta família é a mais diversa. Todavia, para a região sul do Brasil, há uma tendência de diminuição da riqueza de Phyllostomidae, e aumento de Vespertilionidae, o que é relacionado a influencia do clima subtropical da região.

Dentre as 45 espécies registradas, *Carollia perspicillata*, *Sturniralilium* e *Artibeus lituratus* foram aquelas com maior número de localidades com registro. Estas espécies apresentam ampla distribuição no Brasil, onde geralmente, figuram entre as mais abundantes em diversas assembleias, inclusive na região sul do Brasil.

Apenas três quadriculas apresentaram conhecimento satisfatório, as quais correspondem às porções, leste e sul do Estado, o que é reflexo da proximidade destas regiões com importantes centros urbanos e de ensino, o que propicia maior esforço de amostragem. Todas as quadriculas da porção oeste, obtiveram conhecimento insuficiente, inclusive com quadricula sem nenhum registro, o que faz da região, uma área prioritária para realização de inventários.



Conclusão

O conhecimento da fauna de morcegos de Santa Catarina, atualmente é extremamente regionalizado, estando concentrado principalmente na porção leste do Estado. Estudos com enfoque em inventários devem

ser incentivados na porção oeste, a fim de, obter dados sobre a ocorrência da quiropteroфаuna nesta região.

Fonte financiadora

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

Modalidade: Resumo de Pesquisa

4.2 2245

AVIFAUNA DA LAGOA DE SOMBRIO E SEU ENTORNO, SUL DE SANTA CATARINA, BRASIL

Romagna, R. S., Just, J. P. G., Rosoni, J. R. R. & Zocche, J. J.

Laboratório de Ecologia de Paisagem e de Vertebrados, Departamento de Ciências Biológicas,
Universidade do Extremo Sul Catarinense

Introdução:

Lagoas costeiras são ecossistemas altamente produtivos e que ocorrem de forma dispersa na região Neotropical. Um interessante conjunto destes ambientes é encontrado no litoral do sul do Brasil, especificamente entre Santa Catarina e Rio Grande do Sul. As lagoas desta região vêm enfrentando sérios problemas ambientais, uma vez que se encontram em locais altamente suscetíveis a especulação imobiliária, bem como atividades turísticas, pesqueiras e agrícolas. Estes acontecimentos vêm causando preocupação, uma vez que as lagoas são importantes redutos para diversos organismos, como peixes e aves. O presente estudo tem por objetivo verificar a riqueza de aves na região da lagoa do Sombrio, sul de Santa Catarina.

Metodologia:

A área de estudo compreende a lagoa do Sombrio e seus ambientes associados, sul de Santa Catarina, Brasil. Os ambientes amostrados foram banhados, florestas de baixada, campos antrópicos e cultivos de sequeiro. Para a amostragem das aves nove expedições de 8h foram feitas, totalizando 72 horas de campo. As campanhas, que geralmente ocorreram entre as 07:00 a 11:00 e as 14:00h às 17:00h, foram focadas em habitats menos perturbados, mas áreas antrópicas, tais como pastagens e culturas entraram na amostra também. As aves foram identificadas visualmente com auxílio de binóculos e por contatos auditivos. A frequência de ocorrência das espécies foi

obtida dividindo-se o número de vezes que a espécie foi registrada pelo número total de amostras: bastante comum - <75%, comum - 50 a 75%, incomum - 25 a 49% e raro - >25%. Três locais foram amostrados na área de estudo. Busca ativa (*ad libitum*) em transectos pré-existentes foram usados em todos eles.

Resultados e Discussão:

Foram registradas 47 famílias, 148 gêneros e 178 espécies. Dentre essas, 41 espécies estiveram presentes em todas as campanhas (23,03%), 26 espécies ocorreram apenas em uma das campanhas (14,61%). Dentre as 178 espécies, 59 foram consideradas bastante comum, 24 comum, 33 incomum e 41 raras. Foi observado que entre as campanhas o número de espécies registradas não se manteve padrão, devido as amostragens abrangerem todas as estações do ano. Ainda, registros de novas espécies se mantiveram presentes a cada nova campanha, isto pelo fato de algumas espécies migratórias ocorrerem na área estudada apenas em alguns meses do ano, e outras pelo simples fato de não terem aparecido em campanhas anteriores.

Conclusão:

Estes resultados evidenciam a importância da lagoa do Sombrio para a conservação da avifauna da região sul de Santa Catarina, uma vez que esta concentra ambientes costeiros em relativo estado de conservação e ainda, espécies de aves raras em Santa Catarina.

Fonte financiadora:

PIBIC/UNESC.

Modalidade: Resumo de Pesquisa

4.2 2241

AVALIAÇÃO DA ESTRUTURA VEGETACIONAL EM ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE EM ECOSISTEMA DE RESTINGA DO EXTREMO SUL DE SANTA CATARINA

Gabriel Waterkemper Girardi, Jader Lima Pereira, Rafael Martins

Universidade do Extremo Sul Catarinense / Grupo Pesquisa Biodiversidade, Conservação e Ecologia Funcional de Ecossistemas Florestais e Costeiros / Curso de Ciências Biológicas

Introdução:

A zona costeira do extremo sul catarinense se enquadra no litoral meridional ou subtropical, que abrange o trecho do litoral que vai do Cabo de Santa Marta, na região de Laguna, até a desembocadura do rio Chuí, no limite do Brasil com o Uruguai, e além do clima subtropical, tem ainda como características marcantes a ocorrência de amplas planícies sedimentares arenosas associadas a um conjunto de lagunas com diferentes níveis de comunicação com o oceano (SILVA, 1999). A vegetação de dunas ganha espaço e atenção especial devido à intensa modificação a que está sujeita, ao alto potencial biológico por abrigar espécies endêmicas, ao papel que desempenha na preservação da morfologia costeira e na configuração paisagística (CORDEIRO, 2005). As legislações existentes listam espécies características de ambientes de restingas, como ocorre com a Resolução CONAMA 261/99, entretanto, faltam estudos que descrevam a estrutura das populações destas espécies em ambientes de restinga. O presente estudo objetivou avaliar a riqueza e cobertura da vegetação herbácea em ecossistemas de restinga, durante duas estações do ano.

Metodologia:

O estudo foi realizado no município de Araranguá, junto à restinga de Morro dos Conventos, sul do estado de Santa Catarina. Foram alocadas 60 parcelas (em dois transectos) distanciadas em dois metros cada uma, totalizando uma área amostrada de 240 m². Foi utilizado para estimar a cobertura a

Escala de Causton (CAUSTON, 1988). São apresentados aqui os resultados referente a cobertura vegetal e a variação da riqueza nas duas estações do ano (inverno e outono).

Resultados e Discussão:

Foram amostradas, nas duas estações do ano, 48 espécies, de 16 famílias botânicas, sendo que 20 foram presentes nas amostras em ambas as estações. 12 espécies foram exclusivas do outono, que caracteriza um aumento na riqueza a partir da saída do inverno. Poaceae e Asteraceae se configuram nas famílias com maior cobertura nas duas estações com predomínio de maior valor no outono. *Panicum racemosum* (Beauv.) Spr., *Hydrocotyle bonariensis* Lam., *Androtrichum trigynum* (Spreng.) H. Pfeiff., *Ipomoea pes-caprae* (L.) R. Brown e *Noticastrum psammophilum* (Klatt) Cuatrec. são as que apresentaram maior cobertura. Quando analisado somente o inverno, as mesmas espécies exibem maior cobertura em relação às demais amostradas.

Conclusão:

Evidenciamos que durante a dinâmica de dunas a presença de *P. racemosum.*, *H. bonariensis*, *A. trigynum*, *I. pes-caprae* e *N. psammophilum*, se caracteriza como fator principal na manutenção da riqueza e da biomassa vegetal nas dunas costeiras do extremo sul catarinense.

Referências:

CAUSTON, D. R. Introduction to vegetation analysis. Unwin Hyman, London. 1988.
CORDEIRO, S.Z. Composição e distribuição da vegetação herbácea em três áreas com fisionomias distintas na Praia do Peró, Cabo



Frio, RJ, Brasil. Acta Botânica Brasilica, v. 19, n. 4, p. 679-693. 2005.

SILVA, S. M. Diagnóstico das restingas no Brasil. In: WORKSHOP: AVALIAÇÃO E AÇÕES PRIORITÁRIAS PARA A CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE DA ZONA COSTEIRA E MARINHA, 1999, Porto Seguro - BA. Atas...

Porto Seguro: FUNDAÇÃO BIO RIO, 1999. Disponível em:<<http://www.bdt.fat.org.br/workshop/costa/restinga>>. Acesso em 10/09/2015.

Fonte financiadora:

PIBIC/UNESC.

Modalidade: Resumo de Pesquisa

4.2 2160

DIETA DE MORCEGOS FRUGÍVOROS EM REMANESCENTE DE MATA ATLÂNTICA NO LITORAL NORTE DO ESTADO DO PARANÁ

BÔLLA, Daniela Aparecida Savariz; CARVALHO, Fernando; ZOCHE, Jairo José

Grupo de Pesquisa Ecologia e Manejo de Ecossistemas Degradados/Laboratório de Ecologia de Paisagem e de Vertebrados/Curso de Ciências Biológicas/Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Av. Universitária, 1105, Criciúma, SC.

Introdução

Morcegos frugívoros utilizam grande variedade de plantas na dieta, as quais podem apresentar variações sazonais na disponibilidade de frutos. O presente estudo teve por objetivo analisar a composição e variação sazonal na dieta de cinco espécies de morcegos frugívoros, no litoral norte do Paraná, região sul do Brasil.

Metodologia

O estudo foi realizado entre setembro/2013 e agosto/2014, na RPPN Salto Morato. Foram realizadas amostragens mensais, utilizando redes-de-neblina. Os morcegos capturados foram alocados em sacos de pano, onde permaneceram por 40 minutos para obtenção de amostras de fezes, das quais foram identificadas as sementes. A composição da dieta foi baseada na riqueza, diversidade (H') e abundância. Para comparação sazonal da diversidade foi utilizado Teste t para diversidade específica e para abundância Kruskal-Wallis, ambos com $p < 0,05$.

Resultados e Discussão

Foram obtidas 311 amostras de 28 espécies botânicas em 5 espécies de morcegos. *Sturnira lilium* (N=21), *Carollia perspicillata* (N=20) e *Sturnira tildae* (N=18) apresentaram dietas mais ricas, quando comparadas a *Artibeus lituratus* (N=9) e *Artibeus obscurus* (N=8). Para *C. perspicillata* e *S. lilium*, *Piper* sp.3 foi o item mais frequente (22 e 23 amostras, respectivamente), e para *S. tildae*, *Piper dilatatum* (N=6) foi o mais frequente. Já para *A. lituratus* e *A. obscurus*, *Cecropia glaziovii* foi mais frequente (9 e 22 amostras,

respectivamente). A preferência por frutos desses gêneros já foi reportada para estas espécies em outras regiões.

Para *C. perspicillata*, o outono foi a estação com maior riqueza (N=12 spp.) e diversidade ($H'=2,305$) na dieta. A diversidade diferiu entre primavera/verão ($t=2,1597$; $p=0,035$) e verão/outono ($t=3,846$; $p=0,0003$). Para *S. lilium*, o verão comportou maior riqueza (N=11 spp.) e a primavera, maior diversidade ($H'=2,02$). Houve diferença na diversidade entre primavera/inverno ($t=2,839$; $p=0,009$). Para *S. tildae* a estação com maior riqueza e diversidade (N=9 spp. e $H'=2,04$) foi o inverno, sem haver diferença na diversidade. Para *A. lituratus* primavera apresentou maior riqueza na dieta, (N=5 spp.) e outono maior diversidade ($H'=1,27$), sem haver diferença na diversidade. Por fim, para *A. obscurus*, verão foi à estação com maior número de espécies e diversidade (N=7 spp. e $H'=0,1866$), havendo diferença na comparação de diversidade entre primavera/verão ($t=-12,664$; $p < 0,001$), primavera/outono ($t=-5,4532$; $p < 0,001$) e verão/outono ($t=2,3978$; $p=0,0023$). *Artibeus obscurus* foi a única espécie com diferença na composição sazonal da dieta para abundância ($H_c=10,3820$; $p=0,0156$), havendo diferenças entre primavera/verão ($p=0,005$) e verão/inverno ($p=0,003$).

Conclusão

Sturnira lilium, *C. perspicillata* e *A. obscurus* evidenciaram diferença sazonal na composição da dieta. Variações sazonais semelhantes foram observadas para alguns filostomídeos, como *C. perspicillata* e *S.*



lilium. Isso sugere que a disponibilidade sazonal de frutos pode fazer com que os morcegos consumam itens alimentares não preferenciais.

Fonte financiadora

CNPq, Fundação O Boticário de Proteção à Natureza e PIBIC/UNESC.

Modalidade: Resumo de Pesquisa

4.2 1935

Principais animais dispersores de sementes das espécies vegetais superiores do Parque Estadual da Serra Furada, SC: uma revisão bibliográfica

Beatriz Bonomi Buogo, Robson Siqueira Patricio, Birgit Harter-Marques

Universidade do Extremo Sul Catarinense; Ecologia da Polinização e Interação Animal-Planta/Laboratório de Interação Animal-Planta/Ciências Biológicas/UNESC/Av. Universitária, 1105, Bairro Universitário, Criciúma, Santa Catarina

Introdução:

A dispersão de diásporos é crucial para a reprodução dos vegetais, pois é um dos processos mais importantes da regeneração natural de florestas tropicais (PIJL, 1982). O estudo das síndromes de dispersão das espécies vegetais traz informações importantes sobre as interações entre os agentes dispersores e as plantas em frutificação para melhor compreensão da dinâmica dos ecossistemas (DOMINGUES; GOMES; QUIRINO, 2013). O presente trabalho teve como objetivo identificar os principais animais dispersores de sementes das espécies vegetais do Parque Estadual da Serra Furada, com base de pesquisa bibliográfica.

Metodologia:

Foi elaborada uma lista com todas as espécies de angiospermas já levantadas no Parque Estadual da Serra Furada, SC, e as espécies foram classificadas em relação às suas síndromes de dispersão. Os dados foram submetidos à análise bibliográfica. As informações sobre os dispersores encontradas nos artigos foram organizadas, relacionando as espécies vegetais com o(s) grupo(s) e/ou espécie(s) dispersor(es) e o número de artigos.

Resultados e Discussão:

Foi elaborada uma lista com 413 espécies de angiospermas. Destas, 244 apresentaram estratégia zoocórica, 140 anemocórica e 25 autocrórica. Este padrão encontrado confirma a importância dos agentes bióticos

em formações florestais. Foram encontrados 49 artigos para 26 das 244 espécies zoocóricas sobre a dispersão das suas sementes. É notável, que existem para muitas poucas espécies informações sobre a dispersão de sementes ao nível mais específico, necessitando ampliar os estudos sobre a frugivoria de espécies da Mata Atlântica. A síndrome de dispersão zoocórica que predomina nas 26 espécies é ornitocoria (38,5%), seguida por mamalocoria (21%). Este padrão foi esperado, visto que a morfologia dos diásporos da maioria das espécies amostradas tem características que as classificam como ornitocóricas e/ou mamalocóricas (PIJL, 1982).

Conclusão:

Podemos concluir que são poucos os estudos que abordam a dispersão de sementes de espécies da Mata Atlântica em nível mais específico, sendo necessário ampliar tais estudos, tendo em vista a importância deste processo para a manutenção das comunidades vegetais.

Referências:

DOMINGUES, C. A. J.; GOMES, V. G. N.; QUIRINO, Z. G. M. Síndromes de dispersão na maior área de proteção da Mata Atlântica paraibana. **Biotemas**, v. 26, n. 3, p. 99-108, 2013. PIJL, L. Van Der. **Principles of dispersal in higher plants**. New York: Springer-Verlag, 1982.

Fonte financiadora:

PIBIC/UNESC – Edital 11/2014/UNAHCE

Modalidade: Resumo de Pesquisa

4.2 1779

TAFONOMIA DE OSSOS DE *MUGIL PLATANUS* GÜNTHER, 1880 (PERCIFORMES, MUGILIDAE) SOB DIFERENTES FORMAS DE COZIMENTO

Melody Luzziatti, Claudio Ricken

UNESC, Universidade do Extremo Sul Catarinense - Grupo de Pesquisas em Educação Experimental - cri@unesc.net

Introdução:

Vestígios de animais em sítios arqueológicos atestam estratégias de sustentabilidade e adaptação humana. Experimentações envolvendo fratura óssea e modificação óssea são um método utilizadas para criar analogias com o passado arqueológico (REITZ & WING, 2008, CARVALHO, QUEIROZ, 2014). O objetivo do trabalho é fornecer subsídios para o entendimento da cadeia de eventos ocorrida com os ossos de tainha (*Mugil platanus*) em diferentes formas de cozimento, por meio da coloração dos ossos e descrição dos diferentes padrões de quebra.

Metodologia:

Espécimes do gênero *Mugil* foram obtidos comercialmente junto a pescadores. Receberam diferentes tratamentos para obtenção das peças esqueléticas: 1) fileteamento em dois exemplares *in-natura*; 2) quatro exemplares assados em grelha de forno elétrico, dois envoltos em folhas de abóbora, *Curcubita máxima*, dois sem estarem envoltos em folhas. A temperatura controlada e registrada por meio de termômetro; 3) obtenção de esqueletos a partir de seis exemplares cozidos em água envoltos no alumínio, sendo retirados após duas, quatro e seis horas. Os padrões de estruturação das quebras e deformações foram analisados utilizando como referência Lyman (1994).

Resultados e Discussão:

Em todos os tratamentos os ossos tiveram alto grau de fragmentação, embora nos exemplares assados percebeu-se que mantiveram melhor sua integridade do que os exemplares cozidos. Os exemplares

assados apresentaram cor amarelada, enquanto nos cozidos o branco predominou. A comparação entre os dois grupos mostrou que a perda de colágeno foi maior nos exemplares cozidos, tornando-os frágeis e quebradiços, pois o colágeno interfere diretamente na flexibilidade da estrutura óssea, uma vez que se trata de uma proteína estrutural da matriz extracelular (LIU et al., 2014). Em nenhum dos experimentos foi percebido um padrão de quebra específico que possa ser relacionado ao tipo de tratamento dado ao material.

Conclusão:

A experimentação demonstrou que com o aquecimento por fervura é percebida a perda de colágeno, tornando o esqueleto frágil e susceptível a quebra. Em todos os casos analisados, não foi possível determinar um padrão de quebra específico, ao contrário do que foi observado por outros autores em ossos de Siluriformes e mamíferos. Os resultados obtidos podem ser indicadores para a interpretação sobre a baixa presença de vestígios do gênero *Mugil* em sítios arqueológicos que tiveram seus vestígios de fauna detalhadamente estudados.

Referências:

LIU, W., et al, Thermal denaturation of fish collagen in solution: A calorimetric and kinetic analysis. *Thermochimica Acta*, 581: 32-40, 2014.
LYMAN, R.L. **Vertebrate taphonomy**. Cambridge: Cambridge University Press, 1994. 552 p.
QUEIROZ, A. N., CARVALHO, O. A. Arqueofauna e Paisagem na América do Sul: Considerações, Entendimentos e Reflexões.



In ZOCCHÉ, J. et al. **Arqueofauna e Paisagem**.
Editora Habilis, 2014. Pp 85-94.
REITZ, E. J., WING, E. S. **Zooarchaeology**.
Cambridge University Press, second edition,
2008. 533 p.

Fonte financiadora:

PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
ARTIGO 170 DA CONSTITUIÇÃO ESTADUAL –
PIC 170. EDITAL N° 205/2013.

Modalidade: Resumo de Pesquisa

4.2 1767

SAZONALIDADE DE *DONAX HANLEYANUS PHILIPPI*, 1842, (BIVALVIA, DONACIDAE) NA PRAIA DO RINCÃO, IÇARA, SANTA CATARINA

Alice Siqueira Raupp, Claudio Ricken

UNESC, Universidade do Extremo Sul Catarinense - Grupo de Pesquisas em Educação Experimental - cri@unesc.net

Introdução:

Boa parte dos sítios arqueológicos litorâneos apresenta em sua composição conchas de bivalves marinhos de diversas espécies, dentre elas o maçambeque (*Donax hanleyanus*) (ROSA, 2006a, b). *Donax hanleyanus* tem seu crescimento particularmente associado as variações de temperatura da água (HERRMANN et al.2009). Outro fator pouco investigado no estudo de moluscos em sítios arqueológicos é a influenciado cozimento e do fogo na fragmentação pré-deposicional das conchas de bivalves (LYMAN, 1994). Sendo uma espécie muito comum nas praias arenosas, a espécie pode se prestar como indicador de sazonalidade para sítios arqueológicos, ao tempo que também utilizamos o material coletado para execução de experimentos tafonômicos.

Metodologia:

Foram realizadas três amostragem do bivalve *Donax hanleyanus* Philippi, 1842 na praia do Rincão, Balneário Rincão, Santa Catarina na região. Em uma população 869 indivíduos amostrados foram obtidas as medidas de peso total, peso da lesma, peso da concha e das medições Distância antero-posterior (ApSL - mm), distância do umbo até a margem da concha (umSL - mm) das valvas direita e esquerda.

Resultados e Discussão:

O tratamento estatístico dos dados demonstrou correlação linear (com significância acima de 90%) entre os parâmetros de peso total e das medições

Distância antero-posterior (ApSL - mm), distância do umbo até a margem da concha (umSL - mm) das valvas direita e esquerda. Também obtidas para as relações entre o peso da lesma e peso da concha. A análise de variância (ANOVA) demonstrou que existe diferença estatisticamente significativa dos pesos da lesma e do peso da concha em relação aos períodos de amostragem.

Conclusão:

Os dados obtidos sugerem a sazonalidade do crescimento de *Donax hanleyanus*, tendo seu pico de crescimento no mês de dezembro, sendo seu crescimento mesurável pelo tamanho da concha. Os resultados apontam a importância da espécie para o estudo da sazonalidade de ocupação de sítios arqueológicos.

Referências:

- ROSA, A.O. A importância dos mariscos na subsistência de antigos grupos indígenas no litoral central sítios RS-LC-81, 86, 87, 90, 92 e 96. **Pesquisas, Antropologia** 63: 259-288, 2006 a.
- ROSA, A. O. Composição e diversidade da arqueofauna dos sítios de Içara: SC-IÇ-01 E SC-IÇ-06. **Pesquisas, Antropologia** 63: 33-54, 2006 b.
- HERRMANN; M.; CARSTENSEN, D.; FISCHER, S.; LAUDIEN, J.; PENCHASZADEH, P.E.; ARNTZ, W.E. Population structure, growth, and production of the wedge clam *Donax hanleyanus* (Bivalvia: Donacidae) from northern argentinean beaches. **Journal of Shellfish Research** 28 (3): 511-526, 2009.



LYMAN, R.L. **Vertebrate taphonomy**.
Cambridge: Cambridge University Press,
1994. 552 p.

Fonte financiadora:

PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO
ARTIGO 170 DA CONSTITUIÇÃO ESTADUAL –
PIC 170.EDITAL N° 205/2013.

Modalidade: Resumo de Pesquisa

4.2 1755

SERAPILHEIRA ACUMULADA EM FLORESTA OMBRÓFILA DENSA MONTANA NO PARQUE ESTADUAL DA SERRA FURADA, SUL DE SANTA CATARINA

Iara Zaccaron Zanoni, Aline Votri Guislon, Jhoni Caetano de Souza, Peterson Teodoro Padilha, Guilherme Alves Elias, Robson dos Santos

Herbário Pe. Dr. Raulino Reitz (CRI), Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), E-mail: iara_zanoni@hotmail.com.

Introdução

A Floresta Atlântica geralmente se localiza sobre solos com baixa fertilidade, logo a ciclagem de nutrientes decorrente da deposição de serapilheira, tem destacado valor para a comunidade de organismos decompositores, da qual depende a manutenção da floresta, além de importante reservatório de nutrientes e proteção do solo (EWEL, 1976). O estudo deste compartimento permite o conhecimento de aspectos das relações solo-planta, subsidiando propostas de manejo nas formações florestais, além de funcionar como indicador ambiental na avaliação de áreas em restauração florestal. Neste sentido, o presente estudo avaliou o estoque de serapilheira acumulada sobre o solo em Floresta Ombrófila Densa Montana do Parque Estadual da Serra Furada (PAESF), Sul de Santa Catarina.

Metodologia

O clima na região do PAESF é mesotérmico úmido, sem estação seca definida e com verão quente (Cfa) e com verão ameno (Cfb), dependendo da altitude. A umidade relativa do ar é de 85%, resultando em pluviosidade anual média de 1.500 mm. Os solos apresentam baixa fertilidade. A estimativa do estoque de serapilheira acumulada foi realizada em três áreas de Floresta Ombrófila Densa Montana em diferentes estágios de regeneração natural (inicial, médio e avançado) por meio de seis amostras coletadas no último dia de cada mês, durante um ano (maio/2014 a abril/2015), em áreas

de amostragem de 0,25 m², totalizando 1,5 m² por área. Após a secagem deste material foi estimado a quantidade média de serapilheira acumulada em kg/ha.

Resultados e Discussão

A média do estoque total de serapilheira acumulada sobre o solo diferiu entre a área de floresta em estágio inicial (1.202 kg.ha⁻¹) e as áreas em estágio médio (4.480 kg.ha⁻¹) e avançado (4.529 kg.ha⁻¹) de regeneração natural. Com relação ao estágio avançado, a serapilheira acumulada ficou abaixo dos valores encontrados por Santos et al. (1998). O maior estoque de serapilheira nas florestas preservadas pode ser justificado pela vegetação mais densa e diversa. Os meses de maior estoque de serapilheira na floresta em estágio inicial foram setembro e dezembro e nas demais áreas foram outubro e novembro.

Conclusão

O estoque de serapilheira acumulada sobre o solo da Floresta do PAESF apresentou diferença significativa entre a floresta em estágio inicial e aquelas que se encontraram em estágio médio e avançado de regeneração natural.

Referências

EWEL, J.J. Litter fall and leaf decomposition in a tropical forest succession in eastern Guatemala. *Journal of Ecology*, v. 64, p. 293-308, 1976.
SANTOS, R.; CITADINI-ZANETTE, V.; MARTINELLO, C.M. Acúmulo e decomposição de serapilheira em remanescente de Mata



Atlântica, Orleans, Santa Catarina. *Rev. Tecnol. Ambiente*, v. 4, n. 1, p. 7-16, 1998.

Fonte financiadora

FAPESC, Projeto Biodiversidade da Floresta Ombrófila Densa no Parque Estadual da Serra Furada, SC (Chamada Pública FAPESC Nº 02/2012).

Modalidade: Resumo de Pesquisa

4.2 1693

RIQUEZA, ABUNDÂNCIA E FREQUÊNCIA DA AVIFAUNA EM UMA PRAIA DO SUL DE SANTA CATARINA, BRASIL

Just, J. P. G., Romagna, R. S., Rosoni, J. R. R. & Zocche, J. J.

Laboratório de Ecologia de Paisagem e de Vertebrados, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade do Extremo Sul Catarinense

Introdução:

O litoral do Brasil possui uma gama diversa de ambientes de influência marinha, como restingas, marismas, banhados e a faixa de praia. Sabe-se que estes ambientes são de extrema importância para as aves, uma vez que estas utilizam como local para alimentação, descanso e reprodução. Contudo, em algumas regiões estudos sobre a avifauna destes ambientes é escasso, como é o caso do litoral sul de Santa Catarina. O objetivo deste estudo é acessar informações sobre a avifauna de uma praia do sul catarinense, analisando parâmetros de riqueza, abundância e frequência.

Metodologia:

A área estudada fica situada no litoral sul de Santa Catarina, compreendendo inteiramente a faixa de praia do município de Balneário Rincão e parte da faixa de praia do balneário Morro dos Conventos, município de Balneário Rincão. O censo das aves se deu entre os períodos de fevereiro de 2014 a janeiro de 2015 e em duas transecções, uma de 5,2 km e outra de 3,7 km. Os censos foram iniciados na manhã a partir das 7h30min e a tarde a partir das 16h30min. Os trechos foram percorridos de automóvel a velocidade constante de 15 km/h, com paradas estratégicas em bandos mistos. A amostragem contou sempre com os mesmos três pesquisadores. Foram utilizados

binóculos 10x42, câmera fotográfica digital com lentes 300 e 500 mm e um contador manual de quatro dígitos. Os parâmetros analisados foram: riqueza, abundância e frequência de ocorrência (<24% acidentais; 25 a 49% esporádicos e 50% constante).

Resultados e Discussão:

Foram realizados 8.466 registros pertencentes a 24 famílias, 38 gêneros e 54 espécies. As espécies mais abundantes foram: *Rynchops niger* (17,21%), *Himantopus melanurus* (14,48%), *Haematopus palliatus* (10,98%) e *Calidris alba* (10,09%). Dentre as 54 espécies, 14 foram consideradas constantes, 15 esporádicas e 25 acidentais. Foi observado que de fevereiro para abril abundância aumentou significativamente, provavelmente pela formação de grandes grupos de aves, comportamento comumente observado no período pré-migratório quando as aves se reúnem em grandes bandos para encontrar alimento em grande quantidade preparando-se para a migração.

Conclusão:

Nossos resultados evidenciam que a praia estudada tem um importante papel para conservação e na manutenção das espécies de aves residentes e migratórias que a utilizam.

Fonte financiadora:

PIBIC/UNESC.

Modalidade: Resumo de Pesquisa

4.2 1549

SUCESSÃO ECOLÓGICA SECUNDÁRIA EM ÁREA DE PASTAGEM NO PARQUE ESTADUAL DA SERRA FURADA, SUL DE SANTA CATARINA

Renato Colares, Vanilde Citadini-Zanette

Universidade do Extremo Sul Catarinense/ Florística e Ecologia de Florestas / Herbário Pe. Dr. Raulino Reitz/ Ciências Biológicas / UNESC / Av. Universitária, 1105, Bairro Universitário, Criciúma, Santa Catarina

Introdução:

No atual estado de degradação da Floresta Atlântica os remanescentes florestais mais conservados encontram-se protegidos em Unidades de Conservação e em áreas em processo de regeneração natural. No presente estudo avaliou-se a vegetação da regeneração natural de antigas áreas de pastagem abandonadas no mesmo período, presentes no Parque Estadual da Serra Furada (PAESF), sul de Santa Catarina, Brasil.

Metodologia:

Foram amostrados todos os indivíduos arbórescentes com altura $\geq 0,2$ m em 40 parcelas de 100 m^2 em 4 áreas próximas, divididos em 3 classes de diâmetro: 1, para indivíduos com $\text{DAP} \geq 5$ cm; 2, para indivíduos com $\text{DAP} < 5$ cm e $\text{DAS} \geq 2$ cm e 3, para indivíduos com $\text{DAS} < 2$ cm e $\text{Altura} > 0,2$ m. As classes 1 e 2 foram amostradas em parcelas $10 \text{ m} \times 10 \text{ m}$ e a classe 3 em parcelas $5 \text{ m} \times 5 \text{ m}$ dispostas no canto inferior esquerdo das primeiras. Foram calculados os parâmetros fitossociológicos de Frequência, Densidade, Dominância e Valor de Importância (VI) para as classes 1 e 2. Estimou-se também a Taxa de Regeneração Natural (RN), onde os espécimes amostrados foram divididos em classes de tamanho segundo o hábito (árvore ou arbusto). Utilizando os dados de Densidade Absoluta foram calculados os índices de similaridade de Jaccard, de diversidade de Shannon-Wiener e de equitabilidade de Pielou.

Resultados e Discussão:

Foram amostrados 2.826 indivíduos distribuídos em 41 famílias e 106 espécies. A riqueza específica nas áreas 1, 2, 3 e 4 foram, respectivamente, 36, 24, 33 e 88. Considerando a soma dos VIs entre áreas, em ordem decrescente, as espécies mais representativas foram na Classe 1: *Piptocarpha axilaris* (Less.) Baker, *Myrsine coriacea* (Sw.) R.Br. ex Roem. & Schult., *Vernonanthura discolor* (Spreng.) H.Rob., *Miconia cabucu* Hoehne e *Baccharis uncinella* DC.; na Classe 2, *P. axillaris*, *B. uncinella*, *M. coriacea*, *Myrsine umbellata* Mart. e *M. cabucu*. As espécies com maiores RNs foram *M. coriacea*, *P. axillaris*, *M. umbellata*, *M. cabucu* e *V. discolor*. As cinco espécies mais importantes pertencem aos grupos ecológicos das pioneiras e secundárias iniciais, caracterizando um estágio de sucessão próximo ao inicial. Os valores dos índices de equitabilidade para as áreas 1, 2, 3 e 4, foram, respectivamente, 0,77, 0,68, 0,62, e 0,75, apontando as áreas 1 e 4 como as mais diversas por apresentarem menor concentração de indivíduos em poucas espécies, ou seja, a disposição de dados em "J" reverso é menos acentuada. Ao considerar a similaridade (Jaccard) o maior valor obtido foi 0,37 entre as áreas 1 e 3 e o menor 0,14 entre as áreas 2 e 4, sendo os dados enquadrados como de baixa similaridade ou de dissimilaridade, comprovando que a análise das áreas se



torna mais precisa quando comparadas individualmente.

Conclusão:

A prevalência de espécies pioneiras caracterizam o ambiente como em fases iniciais de sucessão ecológica. Os índices

calculados apontam que os ambientes estudados, embora próximos, se desenvolveram com diferentes trajetórias ratificado pela composição florística.

Fonte financiadora:

PIBIC/UNESC/ CNPq

Modalidade: Resumo Extensão

4.2 1548

FITOTERAPIA RACIONAL: ASPECTOS TAXONÔMICOS E AGROECOLÓGICOS

Mariana Possamai Della Colle, Samara Fenilli Bristot, AngelaErna Rossato, Roberto Recart dos Santos, Vanilde Citadini-Zanette

Universidade do Extremo Sul Catarinense/ GEPLAM/ Herbário Pe. Dr. RaulinoReitz/ Curso de Ciências Biológicas/UNAHCE/UNESC - Av. Universitária, 1105 - Bairro Universitário, Criciúma, Santa Catarina

Introdução:

Com o intuito de promover o uso de plantas medicinais de forma racional, a Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) oportuniza junto à Pastoral da Saúde da Diocese de Criciúma, Regional Sul4, a troca de conhecimentos populares e científicos pelo Projeto de Extensão Fitoterapia Racional. Os saberes populares adquiridos através de gerações vêm suscitando grande interesse para pesquisas multidisciplinares. O projeto envolve aspectos taxonômicos, agroecológicos, botânicos e terapêuticos, porém nesta apresentação serão abordados somente os aspectos taxonômicos e agroecológicos. O projeto objetiva: a) compartilhar saberes e experiências entre a Universidade e Comunidade, preservando os conhecimentos populares e promovendo o uso racional da fitoterapia por meio de encontros com as agentes da Pastoral da Saúde; b) incentivar a pesquisa científica de cunho acadêmico; c) formar profissionais nesta área de interesse.

Metodologia:

A planta escolhida é levada ao Herbário Pe. Dr. Raulino Reitz da UNESC por uma Agente da Pastoral da Saúde, para que se efetue a identificação botânica, herborização e catalogação da espécie. Após a identificação iniciam-se as pesquisas para a obtenção de dados botânicos e agroecológicos através de bases de dados (livros, CDs de plantas medicinais, acesso à internet, entre outros). Por ser um projeto local, ao levantar os dados para a forma de cultivo é necessário considerar outros fatores que possam influenciar no desenvolvimento da planta,

como clima e solos regionais. Finalizada a pesquisa, os dados são compilados para a apresentação, que será repassada para as Agentes. No período de agosto de 2014 a julho de 2015, contabilizando 10 encontros, foram estudados os aspectos taxonômicos e agroecológicos das seguintes plantas: *Curcuma longa* L. (Açafrão); *Urera bacifera* (L.) Gaudich. ex Wedd. (Urtigão); *Smallanthus sonchifolius* (Poepp.) H. Rob. (Batata-yacon); *Trema micranta* (L.) Blume (Grandiúva); *Lippia dulcis* Trevir. (Lipia-doce); *Citharexylum myrianthum* Cham. (Tarumã); *Cuphea carthagenensis* (Jacq.) J. F. Macbr (Sete-Sangrias); *Punica granatum* L. (Romã); *Phyllanthus tenellus* Roxb. (Quebra-pedra); *Thymus vulgaris* L. (Tomilho). O nome científico de cada planta, assim como os aspectos botânicos, tem grande importância para que se tenha o uso da planta correta, bem como os aspectos agroecológicos para que se tenha êxito no plantio. Os resultados são apresentados nos encontros “Compartilhando Saberes sobre Planta Medicinais” que ocorrem toda primeira terça-feira do mês na UNESC com a apresentação de uma planta.

Experiência de Extensão:

As interações e as conexões entre o popular e o científico têm apresentado relevante contribuição social/acadêmico, por possibilitar a melhoria da compreensão trans e interdisciplinar sobre a taxonomia, cultivo e a utilização das plantas medicinais.

Considerações finais:

O uso de plantas medicinais podem trazer benefícios como também malefícios, por isso o reconhecimento da planta pelo nome



científico e a correta identificação botânica tem importância fundamental. Desta forma, a UNESC através do projeto compartilha e interage com a comunidade de forma mútua, pois as Agentes da Pastoral da Saúde conhecendo o valor da identificação botânica e das práticas agroecológicas, podem

multiplicar o conhecimento adquirido com a comunidade interessada na região onde atuam.

Fonte financiadora:

Programa Institucional de Extensão/UNAHCE/ de UNESC.

Modalidade: Resumo de Pesquisa

4.2 2770

**O USO DA PROBLEMATIZAÇÃO COMO FERRAMENTA NO
PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS**

Franciele de Souza¹; Rafaela ColleRosso¹; Maristela Gonçalves Giassi²

¹Acadêmicas do Curso de Ciências Biológicas – Licenciatura e Bolsista PIBIC. Universidade do Extremo Sul Catarinense. E-mails: franci.souza93@gmail.com; rafa_rosso@hotmail.com; ² Doutora em Educação/UFSC e Professora titular da Universidade do Extremo Sul Catarinense.

E-mail: mgi@unesc.net

Introdução:

A educação problematizadora, para Freire, (2005), Delizoicov (2001) é pautada na criatividade e estimula a reflexão e a ação dos homens sobre a realidade. Para Freire (2005) a problematização se faz por meio do diálogo e é necessário a análise crítica sobre a realidade concreta, apresentada como um problema para o qual eles podem construir respostas. Este projeto foi desenvolvido na Escola de Educação Básica Estadual Ignácio Stakowski. Os objetivos foram: Experienciar o uso da problematização como um recurso didático no processo de ensino e aprendizagem de Ciências e Identificar os principais limites e possibilidades de implantação e uso do mesmo no processo ensino e aprendizagem de Ciências.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório descritivo, que procurou responder se existe diferença entre metodologias mais tradicionais e o uso da problematização no processo de ensino aprendizagem de conteúdos científicos. Foi trabalhado com quatro turmas: duas de sexto ano (Conteúdo recursos naturais) e duas de nono (Conteúdo ligações químicas). Em uma turma de sexto e outra do nono usou-se a metodologia problematizadora, enquanto as outras duas (controle) seguiram com o método tradicional. Nas turmas experimentais foram realizadas atividades de mobilização, de construção do conhecimento e aplicação na vida real. Nas turmas onde a

metodologia aplicada foi a tradicional a professora utilizou quadro e o livro.

Resultados e Discussão

Nas turmas experimentais nenhum aluno obteve notas abaixo de 3. Contudo, não é possível afirmar que a aprendizagem tenha sido proporcional às notas. O que se pode garantir é que durante as aulas, a participação e o interesse em aprender foi maior e mais intenso nas turmas onde se aplicava a metodologia. Percebe-se que os alunos das turmas problematizadas alcançaram um nível maior de autonomia e confiança para expor seu conhecimento prévio e também em agregar os conhecimentos científicos trazidos pela professora.

Conclusão

Observou-se que quando os conteúdos tratados em sala estão relacionados ao dia-a-dia do aluno, este consegue compreendê-los melhor. Quando percebem a importância do conteúdo o interesse em aprender se amplia e há maiores chances de efetivação do aprendizado. O uso dessa metodologia ainda requer maior estudo quanto a sua aplicabilidade, pois, na prática existem entraves a superar, por exemplo, a falta de conhecimento da própria teoria pelos profissionais da educação, o sistema educacional, a disciplina, entre outros.

Referências

DELIZOICOV, Demétrio. Problemas e Problematizações. In **Ensino de Física: Conteúdo, metodologia e epistemologia numa concepção integradora.**



Mauricio Pietrocola (organizador).
Florianópolis: Ed. da UFSC, 2001. (pp 125 a 150).
FREIRE, Paulo **Pedagogia do Oprimido**. 41ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

Fonte financiadora

Agradecemos ao PIBIC/UNESC pelo apoio financeiro e a professora e estudantes da escola que participaram do projeto.

Modalidade: Resumo de Extensão

4.2 2493

TRABALHANDO ATIVIDADES PRÁTICO-REFLEXIVAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS

Caroline Bortoluzzi¹; Rafaela Colle Rosso¹; Mirian da Conceição Martins² Maristela Gonçalves Giassi³, Robson dos Santos³, Zenaide Topanotti Pizzeti⁴

¹ Acadêmicas do Curso de Ciências Biológicas – Licenciatura e Bolsistas PIBIC. Universidade do Extremo Sul Catarinense. E-mails: Kaka_bortoluzzi@hotmail.com, rafa_rosso@hotmail.com

² Professora titular da Universidade do Extremo Sul Catarinense e orientadora do projeto. E-mail: mcm@unesc.net,

³ Professores colaboradores do projeto. E-mails: mgi@hotmail.com,

⁴ Voluntária no projeto. E-mail: rsa@unesc.net

Palavras chave: Ensino de Ciências, Conhecimento, Planejamento, Materiais Didáticos.

Introdução:

Conhecimentos científicos são primordiais nos dias atuais, especialmente neste período, onde somos comandados pela ciência e tecnologia. Porém percebe-se uma falha no ensino de ciências em decorrência das dificuldades que os professores têm de ministrar as aulas. Segundo Klein et al.(2013) a carga horária excessiva e falta de tempo para planejamento, impedem a preparação de atividades mais dinâmicas e práticas. Desse modo, é indispensável que esse conhecimento chegue para todas as pessoas e de seja oferecido com qualidade. Nesse contexto, o projeto auxilia os professores, levando para sala de aula, recursos que dinamizem suas aulas e que consequentemente prendam mais a atenção. O projeto tem por objetivos desenvolver estudos referentes ao Ensino de Ciências da Natureza para professores, alunos das redes públicas municipal e estadual de Criciúma, dinamizando e valorizando o ensino nesta área do conhecimento.

Metodologia

As atividades são aplicadas com as duas turmas de quinto ano, um quarto e um terceiro ano. Todos da mesma escola, Pascoal Meller, localizado no bairro Pinheirinho na cidade de Criciúma. No projeto são confeccionadas atividades

dinâmicas que auxiliem no processo de aprendizagem das crianças que participam. As visitas na escola são feitas num período de 15 em 15 dias, onde primeiramente os materiais são confeccionados e testados no Laboratório de Ciências da Unesc, e posteriormente são aplicados em sala de aula. A cada conteúdo escolhido pelo professor, uma aula dinamizada é preparada, juntamente com uma pequena atividade de fixação de conteúdo. Segundo Fiscarelli (2007), os materiais didáticos são considerados pelos professores como instrumentos importantes à prática docente, vendo-o como material auxiliar desta prática.

Experiência de Extensão

O projeto teve início em março e atende em média 120 crianças. No ano de 2015 já foram realizadas 27 visitas a escola, onde a proposta é levar materiais didáticos que despertem o interesse prévio dos alunos e, por conseguinte dinamizem as aulas de ciências. Além das visitas a escola, foi criado um grupo de estudo com reuniões quinzenais, onde professores de toda a região são convidados a discutir sobre o ensino de ciências nas escolas. Os encontros acontecem no LEC – Laboratório de Ensino de Ciências na UNESC, onde são ministradas palestras com professores da própria



universidade sobre diversos aspectos relacionados sobre Ciências.

Considerações Finais

O projeto de extensão tem como ponto chave a dinamização dos conteúdos, trazendo uma proposta reflexiva para a forma como são ministrados. Visa primordialmente, que o aluno construa o conhecimento a partir das reflexões feitas através da atividade. Juntamente com os professores participantes, nota-se um maior interesse acerca do tema por se tratar de atividades dinâmicas. O projeto ainda está em funcionamento e tem previsão de encerramento em fevereiro de 2016.

Referências

FISCARELLI, Rosilene Batista de Oliveira. **Material didático e prática docente**. São Paulo: UNESP, 2007. Disponível em: <http://seer.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/454/333> Acesso: Agosto 2015.

KLEIN, CláudiaLuciani, DATTEIN, Raquel Weyh, UHMANN, Rosângela Ines Matos. **Um estudo sobre a experimentação no ensino de ciências na formação de professores**. VI Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia. 2013

Modalidade: Resumo de Pesquisa

4.2 2252

UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS DE GEOPROCESSAMENTO NO MONITORAMENTO POPULACIONAL DO VETOR DA DENGUE (*Aedes aegypti*) NA ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO CARBONÍFERA, AMREC.

Carina Lima Pirola^{1,2}, Tiago Moreti^{1,2}

1. Universidade do Extremo Sul Catarinense – Curso de Ciências Biológicas – Criciúma-SC

2. Gerência Regional de Saúde de Criciúma – Vigilância de Zoonoses e Entomologia – Criciúma-SC

Introdução

No estado de Santa Catarina (SC) o Programa de Controle da Dengue (PCD) está estruturado em todos os municípios. Diante dos resultados não satisfatórios da estratégia de monitoramento atualmente empregados, evidencia-se a importância da inserção de novos métodos com o objetivo de propiciar maior efetividade às ações do atual programa de controle vetorial. A proposta deste estudo é descrever o processo de implantação de um novo método de monitoramento populacional do vetor através de geoprocessamento.

Metodologia

Para obtenção das coordenadas geográficas de cada armadilha, ponto estratégico e local de ocorrência do vetor *A. aegypti* foi utilizado o GPS modelo *Tomtom Start 20/Via 1405*, com formato de coordenadas de cinco casas decimais. Para geração do mapa foi utilizado a plataforma do *Google Earth* através do programa *MyMaps*.

Resultados e Discussão

Ao utilizar o aplicativo *MyMaps* com o georreferenciamento se conseguiu quatro fatores importantes para o bom desenvolvimento das atividades de vigilância do vetor: Registro real da distribuição da rede de armadilhas e pontos estratégicos dos municípios e a localização dos focos de *A. aegypti* em camadas de sobreposição; observação dos locais com ineficiência da

rede de armadilhas; avaliação das localidades com maior registro de focos de *A. aegypti* auxiliando em novas estratégias para diminuição da dispersão do vetor ao entrar no município; por fim, os dados gerados podem ser compartilhados através de aplicativo para aparelhos móveis, e dessa forma, observadas e trabalhadas por diversas pessoas dentro do âmbito do PCD, acessadas sem custo de aquisição e por uma mão de obra não especializada em sensoriamento remoto. Facilitando o desenvolvimento de roteiros de visitas por agentes de endemias e a discussão de estratégias por diversas pessoas para o controle dos vetores.

Conclusão

Com os dados gerados houve a redistribuição das armadilhas de forma adequada em toda a rede e intensificação de ações de vigilância entomológica nas áreas consideradas críticas de entrada do vetor. Além disso, corroborou-se que o atual programa para cadastro da rede de armadilhas, pontos estratégicos e focos utilizados em SC é ineficiente. Assim, sugeriu-se aos desenvolvedores do atual programa, o cadastro por coordenadas geográficas para maior confiabilidade dos dados obtidos. Uma vez que todos os parâmetros sugeridos se mostraram eficientes o programa estadual incorporou as ferramentas propostas demonstrando a relevância e magnitude do presente trabalho no cenário do controle vetorial da dengue em todo o estado de SC.

Modalidade: Resumo de Pesquisa

4.2 2250

ANÁLISE ESPACIAL E TEMPORAL DA DISTRIBUIÇÃO DE *Aedes aegypti* NA ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO CARBONÍFERA (AMREC) NO PERÍODO DE 2010 A 2014.

Carina Lima Pirola^{1,2}, Tiago Moreti^{1,2}

1. Universidade do Extremo Sul Catarinense – Curso de Ciências Biológicas – Criciúma-SC
2. Gerência Regional de Saúde de Criciúma – Vigilância de Zoonoses e Entomologia – Criciúma-SC

Introdução

Atualmente não existe tratamento específico para a dengue, dessa forma, a solução para essa doença é a prevenção através do controle do seu vetor, o *A. aegypti*. Apesar dos condicionamentos climáticos serem um ponto crucial no que diz respeito à proliferação deste vetor, é preciso deixar claro que os aspectos climáticos não devem ser considerados isoladamente, sendo relevantes também as condições socioeconômicas e culturais das populações residentes nas localidades devido aos deslocamentos comerciais e quantidades de criadouros disponíveis. Este trabalho apresentou como objetivo identificar a diversidade de criadouros utilizados por estes vetores na região da AMREC.

Metodologia

As coletas foram executadas pelos agentes de endemias no âmbito do Programa de Controle da Dengue (PCD) dos municípios pertencentes à AMREC nas inspeções em armadilhas (ARM) com frequência semanal e inspeções em pontos estratégicos com frequência quinzenal. As formas imaturas do mosquito coletadas são acondicionadas em tubos de hemólise contendo etanol a 70% até a identificação em microscópio óptico e a verificação da presença de espécie por criadouro.

Resultados e Discussão

Verificou-se que no período de 2010 a 2014 foram notificados 83 focos de *A. aegypti* em seis municípios: Cocal do Sul (22), Criciúma (39), Içara (18), Lauro Muller (2), Orleans (1) e Siderópolis (1). As ocorrências apresentaram maior registro no período do

verão sendo o depósito de preferência as ARM com 43 registros e nos depósitos pertencentes ao grupo D1 (pneus e outros materiais rodantes) com 26 registros. No município de Criciúma existe uma concentração de focos nos bairros Jardim Maristela e Ceará, localidades que abrigam uma grande quantidade de transportadoras que atuam em todo o Brasil. No município de Içara os focos se concentraram na rodovia SC-444 no bairro Liri e às Margens da BR-101 nos bairros Jussara e Barracão, rodovias de grande fluxo de veículos e cargas que passam de um extremo ao outro da cidade sendo grande porta de entrada para o vetor *A. aegypti*. Cocal do Sul se mostrou exceção por apresentar os focos em sua maioria em depósitos do tipo D1, uma vez que houve registros de focos recorrentes em borracharias na localidade Jardim das Palmeiras e Vila Nova. O município de Lauro Muller, Orleans e Siderópolis apresentaram focos apenas em ARM. Sendo os focos existentes devidos ao próprio tipo de atividade comercial que o estabelecimento no qual a armadilha está instalada exercita.

Conclusão

A instalação das ARM está desempenhando sua finalidade uma vez que registra a maior quantidade focos. Além disso, ao observar que os depósitos do grupo D1 apresentam o maior número de registros posteriormente as armadilhas, permite sugerir que grande parte dos estabelecimentos comerciais do tipo borracharias e recapagens de pneus na região da AMREC podem não estar

atendendo a lei 15.243/2010 no que se refere à cobertura deste tipo de imóvel.

Modalidade: Resumo de Pesquisa

4.2 1751

PALMEIRAS (ARECACEAE) DO PARQUE ESTADUAL DA SERRA FURADA, SUL DE SANTA CATARINA

Jhoni Caetano de Souza, Guilherme Lodetti da Silva, Guilherme Alves Elias, Robson dos Santos

Herbário Pe. Dr. Raulino Reitz (CRI), Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), E-mail: jcsbio@outlook.com

Introdução:

As palmeiras (Arecaceae) estão entre as plantas de maior longevidade no reino vegetal, motivo pelo qual desempenham papel fundamental na estrutura e funcionamento de diversos ecossistemas (HENDERSON et al., 2000). As palmeiras são importantes aliadas na manutenção e ciclagem dos nutrientes no solo da floresta, devido a decomposição das folhas (ALVAREZ-SANCHEZ; GUEVARA, 1999). E quando se trata de benefícios ao ser humano, Arecaceae encontra-se no terceiro lugar em importância (atrás apenas das famílias Poaceae e Fabaceae), sendo fonte alimentar, socioeconômica, medicinal e cultural para diversas populações (SOARES et al., 2014; ELIAS et al., 2015). Este estudo teve como objetivo conhecer a diversidade de palmeiras do Parque Estadual da Serra Furada (PAESF), Santa Catarina.

Metodologia:

O PAESF está localizado no sul de Santa Catarina. O clima é Cfa e Cfb, dependendo da altitude. As palmeiras foram levantadas por caminhamento realizado na Floresta Ombrófila Densa Montana do Parque.

Resultados e Discussão:

As palmeiras levantadas pertencem a quatro gêneros e cinco espécies: *Bactris setosa* Mart., *Euterpe edulis* Mart., *Geonoma gamiova* Barb. Rodr., *Geonoma schottiana* Mart. e *Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassman. *B. setosa*, *E. edulis* e *G. gamiova* estiveram associadas à ambientes úmidos enquanto *G. schottiana* ocorre em

maiores altitudes. *S. romanzoffiana* esteve presente em pontos isolados dentro do PAESF, estando em menor abundância do que as demais.

Conclusão:

Devido a importância que as palmeiras desempenham nos sistemas florestais assim como para os seres humanos, diagnosticar sua presença em Unidades de Conservação, como o PAESF, são essenciais como fontes de recursos e ferramentas de gestão para conservação das espécies.

Referências:

- ALVAREZ-SÁNCHEZ, J.; GUEVARA, S. Litter Interception on *Astrocaryum mexicanum* Liebm. (Palmae) in a Tropical Rain Forest. *Biotropica*, v. 31, n. 1, p. 89-92, 1999.
- ELIAS, G.A.; CORRÊA, P. F.; CITADINI-ZANETTE, V.; SANTOS, R. Arecaceae: análise bibliométrica das espécies nativas do estado de Santa Catarina, Brasil. *Ciência e Natura*, v. 37, n. 1, p. 85-92, 2015.
- HENDERSON, A.; FISCHER, B.; SCARIOT, A.; PACHECO, M. A. W.; PARDINI, R. Flowering phenology of a palm community in a central Amazon forest. *Brittonia*, v. 52, p. 149-159, 2000.
- SOARES, K. P.; LONGHI, S. J.; WITECK NETO, L.; ASSIS, L. C. Palmeiras (Arecaceae) no Rio Grande do Sul, Brasil. *Rodriguésia*, v. 65, n. 1, p. 113-139, 2014.

Fonte financiadora:

À FAPESC, pelo apoio financeiro ao projeto Biodiversidade da Floresta Ombrófila Densa no Parque Estadual da Serra Furada, SC (Chamada Pública FAPESC Nº 02/2012).

4.3 Ciências Biomédicas

Modalidade: Resumo de Pesquisa

4.3 2804

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM HIPERTIREOIDISMO

Samanta Motta Ribeiro¹, Ricardo Andrez Machado de Ávila¹, Kristian Madeira², Antônio José Grande²,

1- Laboratório de Biologia Celular e Molecular – LABIM, Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC

2- Laboratório de Epidemiologia - Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC

Introdução:

Estima-se que a prevalência da disfunção tireoidiana subclínica acomete até 5% das mulheres e 3% dos homens tendo repercussões em sua qualidade de vida. O hipertireoidismo se refere aos altos níveis de hormônios tireoidianos circulantes, destaca-se pela fisiopatologia que acomete múltiplos sistemas do organismo e acelera o estado metabólico da tireoide tornando-a hiperfuncionante. Atualmente existem três opções de tratamento para o hipertireoidismo: drogas antitireoidianas, iodo radioativo (I-131) e tireoidectomia. Embora não atuem diretamente na etiologia da doença. As manifestações clínicas da doença são intensas juntamente com o efeito do tratamento podem trazer respostas positivas e negativas na qualidade de vida desses pacientes. Assim, o objetivo do presente trabalho foi analisar a qualidade de vida dos pacientes com hipertireoidismo antes de receber o tratamento com I-131.

Metodologia:

Foi utilizado o instrumento *ThyPRO*, 'Questionário da Qualidade de vida para pacientes com Doença da Tireoide'. Esse questionário é constituído por 85 questões e dividido em 13 domínios correlacionando sintomas físicos, mentais, de bem-estar, e do impacto da doença da tireoide. Cada uma dos domínios foi pontuado com valores entre 0 a 100. No dia, antes de receber o tratamento terapêutico com I-131, os pacientes responderam o questionário *ThyPRO*, após tratamento responderam um

outroquestionário sócio-demográfico, e finalizando foi respondido o instrumento "*Estilo de vida Fantástico*", que possui uma consistência interna e externa adequada para a avaliação do estilo de vida dos indivíduos.

Resultados e Discussão:

Os resultados mostram uma média de idade de 41,63 anos nos 16 pacientes avaliados, sendo que a maioria dos casos eram em mulheres. As escalas dos domínios mais afetados nesse estudo foi o de cansaço, susceptibilidade emocional, ansiedade e depressão. As escalas de sintomas oculares e problemas cognitivos podem estar relacionados diretamente com a Doença de Graves. O maior prejuízo nos sintomas oculares é devido à manifestação comum extra-tireoidiana conhecida como oftalmopatia. Embora o tratamento com I-131 possa ser definido de primeira escolha na maioria dos casos pela doença de Graves, o mais indicado é utilizar esse tratamento em pacientes que tiveram dificuldade em controlar a doença após um ou dois anos com drogas antitireoidianas, devido à intolerância destas drogas por alergia, ou pela necessidade de controle mais rápido quando há uma sintomatologia mais severa. Neste contexto o presente trabalho demonstra que 93,8% dos pacientes fizeram uso de drogas antitireoidianas após o diagnóstico de hipertireoidismo.

Conclusão:

As escalas mais alteradas neste estudo foram a de cansaço, susceptibilidade, ansiedade e depressão, que são explicados de acordo com



a natureza da doença de Graves e
relacionados com os sinais e sintomas

apresentados pela doença.

Modalidade: Resumo de Pesquisa

4.3 2244

**AUMENTO DE DANO A LIPÍDEOS EM MITOCÔNDRIAS DURANTE EPISÓDIO
DEPRESSIVO BIPOLAR**

Rafaela T. Amboni¹, Amanda V. Steckert², Gustavo Feirer², Lara M. Gomez¹, Milena C. Silva¹, Emílio L. Streck¹, João Quevedo^{2,3}, Samira S. Valvassori¹, Josiane Budni²

¹ Laboratório de Neurociências, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Av. Universitária, 1105, 88806-000, Criciúma, Santa Catarina, Brasil

² Laboratório de Neurociências, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Av. Universitária, 1105, 88806-000, Criciúma, Santa Catarina, Brasil

³ Center for Experimental Models in Psychiatry, Department of Psychiatry and Behavioral Sciences, The University of Texas Medical School at Houston, Houston, TX, USA

Introdução:

O Transtorno do Humor Bipolar (THB) é caracterizado por episódios de mania ou hipomania e depressão, intercalados por períodos de eutímia. Evidências recentes incluem disfunções mitocondriais na fisiopatologia dos transtornos de humor. O objetivo de presente estudo foi comparar parâmetros de estresse oxidativo entre indivíduos com THB em depressão e eutímia, em partículas submitocondriais de linfócitos do sangue periférico.

Metodologia:

Estudo do tipo caso-controle, composto por 17 pacientes com depressão bipolar e 34 bipolares eutímicos. O diagnóstico foi realizado SCID-I e os dois grupos foram pareados por gênero, idade atual, idade ao primeiro episódio e idade em que foi feito o diagnóstico. Foram isolados linfócitos e destes extraído as suas partículas submitocondriais para avaliação do radical superóxido e espécies reativas

ao ácido tiobarbitúrico (TBARS). Para as comparações entre grupos foi empregado o teste t de Student. Finalmente, para analisar a relação entre os dados cronológicos e os resultados bioquímicos utilizou-se o coeficiente de Pearsos (ρ). Valores de $p < 0,05$ foram considerados estatisticamente significativos.

Resultados e Discussão:

Os níveis de superóxido foram semelhantes nos dois grupos, depressivo vs eutímicos. Este radical não foi associada com as idades atual do primeiro episódio e do diagnóstico. Entretanto, os níveis de TBARS foram maiores nos deprimidos e esta alteração não foi associada aos fatores cronológicos idade, primeiro episódio e idade do diagnóstico.

Conclusão:

Nossos resultados apóiam a noção de que o episódio depressivo bipolar ocorre com danos temporários aos lipídios e que este dano é um fator associado a disfunções mitocondriais.

Modalidade: Resumo de Pesquisa

4.3 2119

PERFIL SOROLÓGICO DOS DOADORES DE SANGUE DO CENTRO DE HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA DE SANTA CATARINA (HEMOSC)

Camila Pereira Garcia, Caroline Calice da Silva, Kerley Pereira da Silva

Universidade do Extremo Sul Catarinense
Curso de Biomedicina

Introdução:

Durante o processo de doação de sangue, existem diversos critérios para considerar um candidato apto ou inapto à doação. Dentre os motivos para o descarte do sangue doado, está a sorologia positiva para doenças transmissível por transfusão (DTT).¹ Há poucos estudos acerca dos agentes infecciosos diagnosticados em bancos de sangue no Brasil e, principalmente, em Santa Catarina, onde o último estudo realizado foi no período de 2002 a 2004.² É de extrema importância o conhecimento desses dados para introdução de campanhas educacionais para prevenção de doenças infecciosas e, conseqüentemente, aumento do número de doadores aptos.

Metodologia:

Foi avaliado o perfil sorológico de 14.155 doadores de sangue do HEMOSC regional de Criciúma, que realizaram doação no ano de 2014, para verificar a prevalência das patologias: hepatite B, hepatite C, HIV, HTLV, sífilis e doença de Chagas. Além disso, os dados sobre idade e gênero dos doadores positivos também foram coletados. As análises estatísticas foram realizadas utilizando um intervalo de confiança de 95% e significância $\alpha = 0,05$. Foi utilizado o teste Qui-quadrado de Pearson e o teste H de Kruskal-Wallis, para correlacionar DTT com o gênero dos doadores e para comparar a média de idade dos doadores com as doenças encontradas, respectivamente.

Resultados e Discussão:

Foi demonstrado que de 14.155 doadores avaliados 1,34% (n=190) apresentaram diagnóstico positivo para uma ou mais DTT. Esses achados estão abaixo do índice nacional de inaptidão sorológica, conforme os dados mais recentes publicados pela ANVISA, em 2012, que obteve um valor médio de 3,43%, mostrando predominância de hepatite B, sífilis e HIV.³ A maior prevalência de soropositividade encontrada nos doadores foi de hepatite B, seguida de sífilis, correspondendo a 0,89% (n=126) e 0,38% (n=54) dos casos, respectivamente. Os demais diagnósticos encontrados foram de hepatite C (0,06%; n=9) e HIV (0,03%; n=4). Apenas um caso de doença de Chagas foi observado, enquanto que nenhum doador foi diagnosticado com HTLV. Além disso, a média de idade dos doadores com sífilis foi significativamente maior em comparação aos doadores com hepatite C e HIV, enquanto que doadores do gênero masculino e feminino apresentaram perfil sorológico semelhante.

Conclusão:

Os resultados obtidos com o presente estudo indicam a hepatite B como DTT mais prevalente. Foi demonstrado, também, que a média de idade pode variar conforme a sorologia detectada. Além disso, o gênero dos doadores parece não ter efeito sobre o tipo de doença contraída. De modo geral, poucos casos de sorologia positiva para DTTs foram detectados quando comparados aos demais estudos e considerando as médias nacionais e estaduais.

Referências:



1. Ubiali EMA. Seleção de Doadores de Sangue. In: Ministério da saúde. Técnico em Hemoterapia: livro texto. Brasília, 2013. p.57-68.

2. Oliveira LHC, Baldessar MZ, Bolan R, Silva RM. Prevalência de soropositividade em doadores de sangue no centro de

hematologia e hemoterapia de Criciúma - SC, no período de 2002 a 2004. *Arq Catarin Med.* 2007;36(3): 76-81.

3. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). 3º Boletim anual de produção hemoterápica. Brasília. 2013. 10p.

Modalidade: Resumo de Pesquisa

4.3 2017

OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS FAMILIARES DE PORTADORES DA DOENÇA DE ALZHEIMER

Rafaela Tomaz Leandro, Caroline Pereira Guessi, Gabriela Scheib Fernandes, Gabriele da Silveira Prestes, Maria Tereza Soratto.

Acadêmicos do Curso de Biomedicina¹ /UNESC; Enfermeira – Docente¹.

Introdução:

O diagnóstico de Alzheimer no âmbito familiar gera um intenso impacto na vida da família, relacionado à impossibilidade de cura e à progressão dos sintomas possibilitando reações emocionais envolvendo tristeza, impotência, medo, raiva e um profundo sentimento de injustiça. Diante de tais fatores, buscou-se como objetivo primordial identificar os desafios enfrentados pelos familiares de portadores da doença de Alzheimer.

Metodologia:

Pesquisa de abordagem qualitativa, descritiva, exploratória e de campo. O estudo foi desenvolvido com 02 familiares de portadores da doença de Alzheimer em um município do Extremo Sul Catarinense. Realizou-se visita domiciliar e entrevista semiestruturada com os familiares. Os dados foram analisados a partir da análise de conteúdo.

Resultados e Discussão:

As reações e sentimentos dos cuidadores dos portadores da Doença de Alzheimer diante das diversas situações são de profunda tristeza e temor perante a progressão da doença. Diante da falta de acompanhamento do município os mesmos sentem-se isolados, com escassez de orientações e sem o acompanhamento de uma equipe multiprofissional.

Conclusão:

Em virtude da falta de registro dos casos de Alzheimer, considera-se de extrema importância a realização de um levantamento do número de portadores no município. Sugere-se a implantação de um grupo de apoio aos cuidadores de pacientes portadores da doença de Alzheimer. A Biomedicina poderá através de novas pesquisas acerca do Alzheimer, auxiliar tanto os portadores da doença como a família cuidadora.

Fonte financiadora:

Universidade do Extremo Sul Catarinense.

Modalidade: Resumo de Pesquisa

4.3 1895

ÁCIDO OCTANOICO CAUSA DISFUNÇÃO MITOCONDRIAL EM CÉREBRO DE RATOS

Amanda Floriano Ghisi¹, Hugo Galvane Zapelini¹, Ândrea Cristina Ramos¹, Meline Oliveira dos Santos Morais¹, Luciane Taschetto¹, Gustavo da Costa Ferreira², Emilio Luiz Streck¹, Eduardo Pacheco Rico¹, Patrícia Fernanda Schuck¹

¹Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Santa Catarina, Brasil

²Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo de Meis, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

Introdução:

A deficiência da desidrogenase de acil-CoA de cadeia média (MCADD) é o defeito de oxidação de ácidos graxos mais comuns. Esta doença é caracterizada por níveis elevados de ácido octanoico (AO) em tecidos e fluidos biológicos de pacientes. Os principais sintomas incluem letargia, vômitos, hipoglicemia, paralisia cortical e pode progredir para coma ou morte e são apresentados sob a forma de crise metabólica aguda. Entretanto, pouco se sabe sobre a fisiopatologia do dano cerebral apresentado pelos pacientes acometidos por MCADD.

Metodologia:

Ratos Wistar machos com sessenta dias foram divididos em dois grupos: grupo AO, que recebeu uma administração intracerebroventricular de AO (1,66 $\mu\text{mol}/2 \mu\text{L}$), e grupo controle, que recebeu 2 μL de fluido cerebrospinal artificial. Uma hora após a administração, os animais sofreram eutanásia e o córtex cerebral, hipocampo, estriado e cerebelo foram removidos. Estas estruturas foram utilizadas para avaliar as atividades dos complexos I-IV da cadeia respiratória, bem como as atividades das enzimas creatina cinase (CK), citrato sintase (CS), succinato desidrogenase (SDH) e malato desidrogenase (MDH).

Resultados e Discussão:

Foi observada uma diminuição da atividade do complexo I da cadeia respiratória em estriado e hipocampo de ratos que receberam AO, em comparação ao grupo controle. Além disso, as atividades dos complexos II e II-III foram inibidas pela administração de AO em todas as estruturas cerebrais avaliadas. Adicionalmente, as atividades do complexo IV da cadeia respiratória e da SDH foram inibidas em córtex cerebral, estriado e cerebelo de animais do grupo AO. Por outro lado, a atividade da MDH encontrou-se aumentada em córtex cerebral, enquanto que a CS teve sua atividade aumentada em hipocampo de animais que receberam administração de AO. Finalmente, a atividade de CK foi estimulada em córtex cerebral, mas inibida em hipocampo e cerebelo.

Conclusão:

Estes resultados sugerem que a administração de AO induz alterações de função mitocondrial em cérebro de ratos. Essa disfunção mitocondrial poderia estar implicada na fisiopatologia do dano cerebral encontrado em pacientes acometidos pela MCADD.

Modalidade: Resumo de Pesquisa

4.3 1750

Estudo da preliminar da toxicidade induzida por partícula de ouro em embriões de zebrafish
(*Danio reiro*)

Karine Medeiros Vieira¹, Amanda Floriano Ghisi¹, Helena Cristina Zuehl Dal Toé¹, Samira Leila Baldin¹, Paulo Cesar Lock Silveira², Jonathan Correa Possato², Marcos Marques da Silva Paula², Eduardo Pacheco Rico¹.

¹ Laboratório de Sinalização Neural e Psicofarmacologia. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC Av. Universitária, 1105, Bairro Universitário, 88806-000 Criciúma, SC, Brasil.

² Laboratório de Fisiologia e Bioquímica do Exercício Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC Av. Universitária, 1105, Bairro Universitário, 88806-000 Criciúma, SC, Brasil.

Introdução:

Nos últimos anos, tem sido investigado o potencial terapêutico de nanopartículas inorgânicas devido a distintas propriedades físicas, químicas e biológicas levando ao interesse para diversas aplicações farmacêuticas. As nanopartículas de ouro (AuNP), também conhecidas como “nanogold”, têm sido investigadas em uma ampla variedade de aplicações biomédicas devido sua fácil conjugação com biomoléculas. Entretanto, poucos estudos avaliam o possível potencial de toxicidade induzido pelas AuNP. Neste contexto, zebrafish tem sido utilizado como modelo para determinação de toxicidade aguda “FishEmbryoToxicity (FET)” de substâncias químicas nos embriões nos estágios iniciais. Portanto, o objetivo deste estudo foi avaliar o efeito de diferentes concentrações de AuNP sobre taxa de sobrevivência em embriões de zebrafish.

Metodologia:

Para a obtenção dos ovos, as matrizes reprodutivas são acondicionadas no dia anterior em uma proporção de 5 fêmeas e 5 machos. No dia seguinte, após a postura dos

ovos, foi retirada a placa de coleta, e contabilizados e acondicionados a 28°C. A avaliação da embriotoxicidade induzido por AuNP foi realizada seguindo o FET de acordo com o guia da OECD. Diferentes concentrações de AuNP (2,5, 7, 22 mg/mL) foram adicionadas em placas de 24 poços, contendo um embrião em cada e as soluções trocadas a cada 24 horas.

Resultados e Discussão:

Os embriões tratados com a dose de 22mg/mL apresentaram coagulação com uma taxa de mortalidade de 80% com relação ao grupo controle após 24 horas de exposição. A dose de 7 mg/mL apresentou uma taxa de mortalidade de 15% após 24 horas com um aumento para 85% após 48 horas de exposição. A dose de 2,5mg/mL apresentou mortalidade de 0%, 15%, e 15% após 24, 48 e 72 horas de observação.

Conclusão:

A partir desses resultados é possível estabelecer doses apropriadas para investigar a respeito dos efeitos das AuNP em parâmetros bioquímicos em zebrafish e outros modelos.

Modalidade: Resumo de Pesquisa

4.3 2515

**PREVALÊNCIA DE HEMOGLOBINAS VARIANTES EM DOADORES DE SANGUE DO HEMOSC –
REGIONAL CRICIÚMA**

Karine Pereira Celestino, Caroline Calice da Silva

**Curso de Biomedicina – Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Avenida Universitária, nº 1.105,
Pinheirinho, Criciúma/SC.**

Introdução:

A triagem de candidatos à doação de sangue é regulada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), à qual determina que os candidatos sejam avaliados pelo serviço de hemoterapia, a fim de garantir que a coleta seja realizada sem trazer prejuízos ao doador nem oferecer riscos ao receptor do sangue doado. Dentre os parâmetros avaliados estão os níveis de hemoglobina. A hemoglobina é um tetrâmero formado por dois pares de cadeias globínicas. Em adultos, a principal hemoglobina é a HbA1 (HbAA), a qual é formada por duas cadeias alfa (α) e duas cadeias beta (β). Mutações genéticas podem induzir alterações qualitativas e quantitativas nessas cadeias globínicas, levando à formação de hemoglobinas variantes e, conseqüentemente, à ocorrência de hemoglobinopatias e talassemias. A hemoglobina S (HbS) forma-se devido a uma mutação no gene que codifica a cadeia beta da hemoglobina. Pacientes homocigotos para a HbS (HbSS) podem apresentar quadro de anemia grave, com crises constantes de hemólise e episódios de dor ósteo-articular intensa, isquemia. As hemoglobinopatias afetam em torno de 7% da população mundial e representam um problema de saúde pública em diversos países, sendo fundamental a identificação de portadores de hemoglobinas variantes.

Metodologia:

Os laudos de 3.851 indivíduos que doaram sangue pela primeira vez no HEMOSC Regional Criciúma, entre os meses de janeiro a dezembro de 2014, foram avaliados quanto à presença de hemoglobinas variantes. Além disso, os dados referentes ao gênero dos doadores também foram coletados.

Resultados e Discussão:

Do total analisado, 0,85% apresentaram algum tipo de hemoglobina variante. O diagnóstico de hemoglobina anormal mais frequente foi o de HbAS, correspondendo à 0,57% do total de doadores. Além disso, a HbAC foi diagnosticada em 0,05% do total de doadores. Foram identificados ainda 9 (27,3%) doadores positivos para a presença de hemoglobinas variantes, que não retornaram ao hemocentro para confirmação do tipo de anormalidade. Além disso, não foi detectada correlação significativa do gênero dos doadores com o tipo de hemoglobina variante encontrada.

Conclusão:

O presente estudo demonstrou uma prevalência de hemoglobinas variantes de 0,85% em doadores de sangue do Hemosc-Criciúma, no ano de 2014, sendo o diagnóstico de HbAS o mais frequente, com prevalência de 0,57%.

Modalidade: Resumo de Pesquisa

4.3 1973

Análise da ação antiveneno contra o veneno do escorpião *Tityus serrulatus* do extrato alcoólico de *Piper miquelianum* C.DC., *Petiveria alliacea* L. e *Aristolochia triangularis* Cham. & Schlttd.

Mírian Ivens Fagundes¹, Luiza Macarini Bosa¹, Angelino Domingos¹, Kariny Silveira¹, Rahisa Scussel¹, Jairo José Zocche², Ricardo Andrez Machado de Ávila¹

1- Laboratório de Biologia Celular e Molecular, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil. 2- Laboratório de Ecologia de Paisagem e de Vertebrados; Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

Introdução:

O escorpião *Tityus serrulatus* (Ts) é considerado o mais venenoso da América do Sul, com ação neurotóxica. No Brasil, é encontrado especialmente no Sudeste e nos Estados de Goiás e Bahia. Os casos de envenenamento pelo Ts são considerados pela OMS um problema de saúde negligenciado e relacionado à pobreza. O tratamento para o envenenamento é realizado através da soroterapia, porém este método causa grandes impactos à saúde dos equinos e possui alto custo de produção. No interior de Santa Catarina há relatos de uso de um extrato etanólico de *Piper miquelianum* C. DC., *Petiveria alliacea* L. e *Aristolochia triangularis* Cham & Schlttd como contraveneno caseiro, porém não há estudos científicos que comprovem a sua eficácia.

Metodologia:

A determinação da DL-50 do veneno de Ts foi obtida em camundongos Swiss machos (18-22g), através da inoculação 0,1 ml do veneno em concentrações diferentes, via intraperitoneal. PBS foi utilizado como controle. A análise de toxicidade do contraveneno foi testada, via gavagem, em camundongos Swiss machos (18-22g), injetando diferentes volumes (25, 50, 75 e 100µl) de contraveneno. A ação protetora do contraveneno foi realizada através do ensaio desafio *in vivo*, com o intuito de avaliar a

capacidade do contraveneno em neutralizar o veneno, para isso foi injetando em camundongos Swiss (18-22g) o veneno de Ts (2 DL50) e comitantemente o contraveneno em diferentes concentrações (25, 50, 75 e 100µl).

Resultados e Discussão:

A DL-50 para o veneno Ts encontrada em camundongos Swiss entre 18-22g foi de 36µg/µl. O contraveneno, não apresentou toxicidade nos volumes inferior a 100 µl, via gavagem, em camundongos Swiss. A ação protetora do contraveneno realizada *in vivo*, através do ensaio de desafio mostrou que apenas um camundongo sobreviveu com 100µl de contraveneno. Observou-se sintomas característicos de envenenamento, como sudorese, mudança de comportamento e cegueira.

Conclusão:

Foram realizados alguns experimentos que compõem o projeto, dentre eles a determinação da DL-50, a toxicidade do contraveneno e a sua ação protetora. Os resultados obtidos demonstram que ainda há um grande risco em utilizar esse contraveneno para o tratamento do escorpionismo. O contraveneno ainda precisa ser estudado para que suas funções sejam cientificamente esclarecidas.

Fonte financiadora:

UNESC, CNPq, FAPESC, FUMDES, CAPES.

Modalidade: Resumo de Pesquisa

4.3 1605

PERFIL DA INFERTILIDADE MASCULINA EM UMA CLÍNICA PARTICULAR DE REPRODUÇÃO HUMANA ASSISTIDA DO EXTREMO SUL CATARINENSE NO PERÍODO DE 2012 A 2014.

**Manoela Cássia Budni da Silva¹, Leticia Burato Wessler¹, Kristian Madeira¹,
Caroline Calice da Silva¹.**

**1 Biomedicina/Universidade do Extremo Sul Catarinense- UNESC/Av. Universitária,
1105 - Bairro Universitário CEP: 88806-000.**

Introdução:

A infertilidade masculina é caracterizada pela incapacidade de formar espermatozoides com concentração, morfologia, motilidade normal ou a combinação destes fatores, caracterizando uma espermatogênese anormal. O diagnóstico de infertilidade masculina é realizado por meio de exames, como por exemplo, o espermograma, o qual avalia parâmetros do ejaculado, com ênfase na concentração, motilidade e morfologia dos espermatozoides. O presente estudo buscou verificar o perfil da infertilidade masculina em uma clínica particular de reprodução humana assistida do extremo sul catarinense no período de 2012 a 2014.

Metodologia:

O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, da Universidade do Extremo Sul Catarinense, sob parecer nº 910.967. Foram utilizados dados secundários provenientes de uma clínica particular de reprodução humana assistida, consistido em um total de 196 laudos de espermogramas selecionados de forma aleatória. Os dados foram armazenados e analisados no software IBM *Statistical Package for the Social Sciences* versão 22.0.

Resultados e Discussão:

Observou-se que do total de laudos, 32,7% (n = 64) demonstravam um espermograma normal, enquanto que 67,3% (n = 132) apresentavam-se alterados, sendo a alteração mais frequente teratozoospermia, correspondendo à 44,7% (n= 59) dos casos.

Esses resultados são semelhantes a dados da literatura que descrevem anormalidades no espermograma entre 55 e 60% dos homens pesquisados. Estudos apontam, no entanto, a azoospermia como alteração mais frequente. Sabe-se que idade, exposição ocupacional e ingestão de álcool e fumo constituem fatores de risco para a infertilidade masculina. Foi demonstrado, também, que os fatores de risco variam conforme os diferentes países e regiões, o que explica a variabilidade encontrada entre os estudos. Não houve diferença significativa quanto à média de idade dos pacientes com espermograma normal e alterado ($p=0,178$, teste t de Student) e a média de idade também foi semelhante para os diferentes tipos de alterações encontradas ($p= 0,0617$ em Anova de uma via). Por outro lado, o teste de Mann-Whitney U demonstrou uma redução do volume espermático em pacientes com idade maior ou igual a 40 anos ($p=0,007$), resultados que corroboram com os achados de outro estudo brasileiro.

Conclusão:

Após as análises dos laudos de espermograma, observou-se que teratozoospermia foi a alteração mais frequente. Além disso, não se verificou diferença significativa na média de idade dos pacientes que apresentavam laudos alterados ou normais nem na média de idade em cada tipo de alteração. O volume espermático, no entanto, sofreu diminuição significativa com o avançar da idade.

Modalidade: Resumo de Extensão

4.3 1589

BIOMEDICINA E SAÚDE NA ESCOLA: HIGIENE E A PREVENÇÃO DAS PARASIToses EM CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR

Thiago Machado, Elaine Rossy Delgado Silva Miranda, Alisandra Valim Pereira, Luiz Fernando Nascimento Michels, Caroline Calice da Silva, Vanessa Moraes de Andrade, Maria Tereza Soratto.

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Curso de Biomedicina.

Introdução:

As infecções parasitárias constituem um grave problema de saúde pública, contribuindo para a morbidade e a mortalidade da população, sobretudo em crianças. As parasitoses podem estar relacionadas às dificuldades no crescimento e desenvolvimento da criança e ao déficit de aprendizagem. O estudo tem como objetivo descrever uma atividade de intervenção educativa sobre higiene e a prevenção das parasitoses em crianças em idade escolar.

Metodologia:

Pesquisa descritiva-exploratória, participante e de campo com atividade de intervenção voltada a educação em saúde, realizado em uma escola municipal vinculada ao Projeto de Extensão Território Paulo Freire, no município de Criciúma-SC. Participaram da atividade educativa 34 crianças, no período matutino. Foram realizadas atividades dinâmicas, incluindo teatro, oficinas com visualização de microrganismos através do microscópio e suporte de multimídias. Avaliou-se a atividade educativa a partir da participação ativa das crianças na dinâmica da trilha das parasitoses.

Experiência de Extensão

Na intervenção educativa sobre higiene pessoal e parasitose participaram 34 alunos de faixa etária de 6 a 9 anos, séries iniciais de 1º e 2º ano do ensino fundamental do período matutino. Dentre as atividades realizadas, pode-se destacar: Teatro introduzindo o tema higiene pessoal e microrganismos; oficinas relacionadas à temática; atividades com auxílio de multimídias e visualização de microrganismos

através do microscópio; dinâmicas de avaliação com a trilha da parasitose.

Durante as oficinas, foi abordado o tema Higiene pessoal, voltado ao cuidado com o corpo, e indicando este fator como um modo de prevenção às parasitoses. Além disso, também se abordou o tema cuidado com os alimentos e sua higienização. Para uma maior fixação das crianças ao tema abordado, ao fim da atividade, foi realizada a dinâmica da “trilha dos parasitas”, onde as crianças foram submetidas a questões abordadas em toda a atividade. A equipe vencedora era a que apresentasse uma maior quantidade de acertos às questões sobre a Higiene e Parasitoses.

Conclusão:

O conjunto de atividades realizadas foram pontos de partida para despertar nas crianças participantes um cuidado maior com a higiene corporal e prevenção de parasitoses, incentivando melhores hábitos de higiene e proporcionando uma melhor qualidade de vida. A metodologia desenvolvida foi ponto chave para uma participação ativa e interesse das crianças nas atividades propostas nos eventos realizados. A educação em saúde na perspectiva do Território Paulo Freire busca compartilhar o conhecimento em saúde, refletindo em uma melhor qualidade de vida da comunidade. O projeto promoveu transformações nos acadêmicos, professores extensionistas e voluntários; pois quando saímos do território da Universidade e compartilhamos conhecimento com a comunidade; seremos diferentes do que



éramos antes; ao ensinar, aprendemos,
inclusive a conviver.

Fonte financiadora:

UNESC, CNPq, FAPESC, FUMDES, CAPES.

